



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE MÚSICA DE UM PROJETO SOCIAL SOBRE
SUAS EXPERIÊNCIAS COMO PROFESSORES NESTE CONTEXTO**

Ana Cristina Pires de Souza

Anápolis
2015

A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE MÚSICA DE UM PROJETO SOCIAL SOBRE SUAS EXPERIÊNCIAS COMO PROFESSORES NESTE CONTEXTO

Resumo: A música e outras artes têm desenvolvido um papel importante no processo de inclusão social no Brasil, principalmente através dos trabalhos realizados por diferentes projetos sociais. Esta pesquisa tem por objetivo investigar como se dá a atuação docente de cinco alunos-professores de música de um projeto social na cidade de Anápolis-GO, segundo suas perspectivas, uma vez que são contratados para atuarem como professores sendo ainda alunos em formação no projeto. Procurou-se compreender como as aprendizagens adquiridas no projeto como alunos colaboram com esta atuação, além de averiguar como o aluno-professor prepara suas aulas, quais recursos utiliza e as dificuldades e facilidades encontradas neste percurso. A coleta de dados foi realizada através de entrevista de grupo focal e de um questionário. O trabalho fundamentou-se principalmente nos trabalhos de Brasil (2014); Kleber (2006) e Santos (2014). A análise de dados revelou que os alunos-professores utilizam as aprendizagens adquiridas no projeto como alunos, apenas quando entendem que estas podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Eles agem muitas vezes de forma intuitiva ou imitativa em sala de aula, tomando suas próprias decisões em relação à forma como aplicarão os conteúdos ou agirão no dia a dia. Revelou-se ainda que eles fazem uso de diferentes recursos metodológicos, didáticos, tecnológicos e materiais. Constatou-se que após a superação das dificuldades iniciais de sua atuação como professor, eles seguem num processo de crescimento e amadurecimento em sua atuação. Percebe-se, em relação ao projeto, falta de orientação aos alunos-professores no início de sua atuação e também de forma continuada, visando capacitá-los não apenas no aspecto musical mas também no pedagógico e relacional. O trabalho sugere ao final que pesquisas futuras sejam realizadas para que se verifique como se dá a atuação *in loco* desses alunos-professores no projeto social investigado.¹

Palavras-chave: Educação musical; projeto social; atuação profissional.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Música na Universidade de Brasília. O trabalho foi orientado pela Prof^a Dr^a Teresa Mateiro.

1. INTRODUÇÃO

A escolha do tema da presente pesquisa se deu em razão de minha atuação profissional como coordenadora pedagógica a partir de 2012 em um projeto social na cidade de Anápolis-GO. Desde então, venho me questionando sobre a atuação de alguns alunos ainda em formação que são contratados para trabalhar como professores de teoria musical e/ou instrumentos musicais dentro do próprio projeto.

O Projeto Social Criança Feliz², que iniciou suas atividades em 2005, tem como foco a inclusão social por meio das artes visuais, do ensino da música e dos instrumentos da orquestra clássica. Atualmente atende em média 450 crianças e adolescentes de 9 a 17 anos diariamente no período vespertino em sete núcleos distintos. Um dos núcleos funciona também em dois dias da semana no turno matutino. Conta com 70 funcionários que trabalham como coordenadores, maestros, professores e merendeiras. O trabalho da equipe é gerido por uma coordenadora geral que responde pelo projeto.

As aulas de teoria e percepção musical, que são divididas em um programa de dez semestres e possuem apostila específica, acontecem uma vez por semana e têm duração de 1h30min. As aulas de instrumentos também ocorrem uma vez por semana, sendo, geralmente, em grupos separados por nível de conhecimento. O projeto fornece os instrumentos musicais para as aulas e também para um momento individual de estudo semanal. Muitos alunos que permanecem no projeto, com o passar do tempo vão adquirindo o seu próprio instrumento. O projeto oferece outras atividades como artes visuais, reforço escolar, recreação e informática, tendo o aluno um horário fixo a ser seguido no semestre.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo investigar a atuação profissional de alguns alunos que são contratados como professores no Projeto Social Criança Feliz, procurando compreender como as aprendizagens adquiridas no projeto como alunos colaboram para a sua atuação docente, bem como averiguar como os alunos-professores preparam as suas aulas e quais recursos utiliza, verificando ainda as dificuldades e facilidades que têm nessa atuação. Para isto, nesta pesquisa, me propus a ouvi-los para procurar as respostas para estes questionamentos.

² Nome Fictício

O Terceiro Setor, Projetos Sociais e Inclusão Social

O chamado Terceiro Setor, no Brasil, ao longo das três últimas décadas vem se destacando como um fenômeno emergente que se caracteriza como um “conjunto de iniciativas privadas com fins públicos e sociais, não lucrativos, que buscam formas de enfrentamento das questões sociais vividas por uma grande parcela da sociedade privada, tanto de bens materiais como simbólicos” (KLEBER, 2006, p.20).

De acordo com Santos (2014), as estruturas sociais receberam nova roupagem por meio dos projetos sociais e sua expansão em ritmo acelerado, desde as últimas décadas do século XX. Os projetos sociais “são campos emergentes, resultantes de iniciativa da sociedade civil organizada, dos movimentos sociais, do terceiro setor, de instituições diversas e de uma ou mais pessoas” (p.9) e seus objetivos podem variar de acordo com os princípios e ideologia de quem os organiza. Maria da Glória Gohn (2011), por sua vez, entende o projeto social como projeto político-ideológico de um grupo, explicitado ou não, “usualmente fruto de parcerias populares organizadas, governos locais, ONGs, movimentos, etc” (p. 352).

Em Anderson Brasil (2014) verifica-se que outros termos como centros sociais, ONG’s, projetos socioassistenciais, projetos socioeducativos, projetos socioculturais, terceiro setor, têm sido utilizados para se referir aos projetos sociais. Segundo o pesquisador, a construção teórica sobre os projetos sociais é um vasto campo a ser percorrido pela pesquisa científica, visto ser um assunto relativamente recente na literatura e de grande relevância para a área da educação musical, já que muitos deles têm desenvolvido atividades voltadas para o ensino musical.

É perceptível que a música tem desenvolvido um papel importante no processo de inclusão social. Por todo o país, há associações comunitárias, ONG’s e projetos sociais que oferecem aulas de música, desenvolvendo um papel importante no processo de inclusão social (PENNA; BARROS; MELO, 2012). Verifica-se também a divulgação pela mídia do crescimento de projetos na sociedade contemporânea com atividades que “envolvem música em comunidades, favelas, associações de bairro, clubes e tantas outras formas de agrupamentos sociais” (MÜLLER, 2004, p.53).

Os trabalhos de inclusão social através da música têm sido, em muitos casos, a única porta de acesso para a educação musical dos estudantes brasileiros. Observa-se em Müller (2004) que

“O mundo que a criança está lendo, enquanto está fazendo e vivendo música em alguma ação social, é o mesmo mundo que está dizendo que na escola dela não tem espaço para estudar e vivenciar música; e o que segue acontecendo, debaixo de nossos olhos, é que o mundo que oferece “assistência” através de

projetos em música é o mesmo mundo que nega a importância da música nos currículos escolares; o mundo que está dando “atendimento” através de ações sociais é o mesmo que tira as ciências humanas da escola” (MÜLLER, 2004, p. 56).

Santos (2014) afirma em sua pesquisa que

“Embora a escola se configure em nossa sociedade como um meio democrático de acesso ao saber, é necessário considerar os contextos de ensino “não escolares”, como ONGs, Fundações e Projetos Sociais. Pois, em alguns deles há trabalhos importantes de Educação Musical sendo desenvolvidos promovendo o acesso à música para diversas pessoas de periferias e centros urbanos” (SANTOS, 2014, p.2 e 3).

Observa-se que estes “trabalhos importantes de Educação Musical” citados por Santos (2014) são indispensáveis neste momento para a educação em nosso país, visto estarem suprimindo uma lacuna deixada pela ausência do ensino da música nas escolas regulares e ao mesmo tempo colaborando com a inclusão social, embora saiba-se que a proposta de educação musical na escola regular difere da realizada nos projetos de inclusão social.

Por fim, destaca-se que Almeida (2005) tem acompanhado a trajetória das pesquisas que estão sendo realizadas na área de educação musical, tendo constatado o crescente número de investigações sobre processos de ensino e aprendizagem musical que ocorrem fora do espaço escolar, dentre eles, os projetos de inclusão social.

Os profissionais da área de música que atuam nos projetos sociais

Para Santos (2014) os projetos sociais irromperam e se legitimaram como espaços adequados para o ensino-aprendizagem, oportunizando o direito à cidadania e como um ambiente que pode propiciar transformação, atendendo assim demandas da sociedade contemporânea. Por isso, é importante conhecer quem são os educadores musicais que atuam nos projetos sociais e como eles constroem e dividem seus saberes nesses espaços.

Santos (2014) observou que a maior parte dos professores que trabalham nos projetos sociais são músicos que não tiveram uma formação profissional para atuarem como docentes. Em alguns casos, ex-alunos dos projetos que se destacaram em seu processo de aprendizagem, assumem a posição de oficinairos. Segundo seu entendimento, o fato desse professor atuar como educador musical sem nunca ter tido acesso aos saberes acadêmicos não torna sua atuação ilegítima, já que ele traz consigo outros saberes que se afluem da sua “história de vida, buscas

peçoais, na construção dos conhecimentos por meio da autonomia, da experiência e das trocas de saberes nos projetos sociais impulsionadas pelas interações com os alunos, instituição, colegas de profissão e a comunidade” (p.25). A autora destaca ainda que muitos educadores musicais com formação acadêmica que trabalham nos projetos sociais, ao enfrentarem certas realidades sociais, têm que construir seu conjunto de saberes a partir da experiência prática, agregando esses saberes aos profissionais, acadêmicos e curriculares.

Em Almeida (2005), percebe-se que a quantidade de licenciados em música atuando como docentes nos projetos sociais não representa um número expressivo e que a educação neste ambiente ocorre de maneira intuitiva, sendo os saberes construídos através da atuação docente no dia a dia, na prática.

Aprendizagem musical nos projetos sociais e profissionalização

Nos relatos feitos por Anderson Brasil (2014), nos projetos sociais os alunos são amparados por uma aprendizagem musical que vai além da música, partindo para a recuperação da dignidade e autoestima dos educandos. O fazer musical dos educandos e educadores está mais focado na humanização das relações que estes vivenciam entre si enquanto fazem música do que na quantidade de conteúdo musical adquirido. Estas relações propiciam aos educandos novas expectativas, inclusive permitindo a alguns até sonharem em se tornar um profissional na área musical, como constata-se nos relatos de Thiago, aluno de um projeto social citado na pesquisa de Brasil (2014, p.75) quando diz “quero aprender a tocar para me tornar um músico bem sucedido e com muito conhecimento” e de Ronei Peterson quando afirma “quero a música como profissão porque o que mais gosto de fazer é tocar”.

É bastante comum encontrar nos projetos sociais professores que não passaram por cursos acadêmicos na área musical. Muitos profissionais que atuam nesses espaços tiveram seu primeiro contato com a música e com instrumentos musicais no próprio projeto (SANTOS, 2014), adquirindo através das suas práticas como aluno, saberes que tornam legítima a sua atuação docente.

Levando-se em conta o que foi apresentado na literatura, o aluno quando entra num projeto social que dá aulas de música, não tem noção de que poderá utilizar algum dia os conhecimentos ali adquiridos de forma profissional. O que seria a princípio apenas mais uma

atividade a ser realizada no dia a dia para fugir das ruas, das drogas, da falta de estrutura familiar, ou porque os pais gostariam que o filho tocasse um instrumento musical, torna-se algo apazível, ampliando os horizontes do aluno, que passa a vislumbrar novas possibilidades para a vida e para o futuro através da atuação profissional por meio da música.

Percebem-se semelhanças entre o contexto do Projeto Criança Feliz e os trabalhos de Brasil (2014) e Santos (2014) no que se refere à atuação de alunos que se destacam no seu processo de aprendizagem e são contratados para serem professores no projeto. Em Almeida (2005) a similaridade se dá em relação à quantidade de professores atuantes no projeto que são licenciados em música ser inexpressiva, já que a maior parte dos professores do Projeto Criança Feliz possuem formação técnica ou estão construindo seus saberes musicais dentro do próprio projeto, como é o caso dos alunos-professores participantes desta pesquisa.

2. METODOLOGIA

2.1. Abordagem da pesquisa e escolha dos sujeitos

A abordagem qualitativa foi adotada para esta pesquisa em razão de sua natureza subjetiva, pois implica conhecer o que os alunos do Projeto Social Criança Feliz pensam sobre sua atuação como professores e por entendê-la como a que mais condiz com os objetivos propostos. Este tipo de abordagem pode ser considerado como um processo de reflexão e análise da situação, do ambiente como ele é de fato, buscando compreender pormenorizadamente o objeto de estudo dentro de sua realidade ou contexto, utilizando-se de métodos e técnicas adequadas, sendo todos os fatos e fenômenos significativos e relevantes (OLIVEIRA, 2008).

O objeto de estudo desta pesquisa foram alunos que atuam como professores no Projeto Social Criança Feliz. Para a seleção desses alunos foram estabelecidos os seguintes critérios de escolha: ser maior de idade e atuar como professor no projeto por um período superior a 12 meses. Assim, participaram desta pesquisa cinco alunos. Para garantir o anonimato eles escolheram nomes fictícios sendo, portanto, identificados aqui como: C. Eduardo, Gisele, Júnior, Lindsey e Wanessa.

Preliminarmente, enviou-se à coordenadora geral do Projeto Social Criança Feliz no dia 31 de agosto de 2015, um documento encaminhado e assinado pela orientadora da pesquisa, contextualizando-a e solicitando autorização para sua realização. O documento foi assinado e devolvido com a devida autorização pela coordenadora em 02 de setembro.

Posteriormente, os alunos foram contatados pessoalmente no período vespertino, durante o intervalo de algumas aulas no projeto e informados sobre a pesquisa, seus objetivos, sobre o questionário e a entrevista, e a necessidade de gravações para posterior transcrição. Todos se dispuseram de boa vontade a participar e assinaram os Termos de Cessão de Direitos. Após algumas negociações via *email* e *whatsapp* a entrevista foi marcada para o dia 19 de setembro às 8h, em uma sala da coordenação pedagógica em um dos núcleos do projeto. Sobre o questionário os participantes foram comunicados que o link seria enviado via *email* para que pudessem acessar e responder.

2.2.Técnica de coleta de dados

2.2.1.Entrevista

Em toda pesquisa a coleta de dados é de fundamental importância, seja qual for a abordagem escolhida. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um roteiro para a realização de uma entrevista de grupo focal. O principal escopo do grupo focal é apontar percepções, sentimentos, ações e pensamentos dos participantes sobre certa temática, devendo ser levadas em conta algumas características semelhantes ou divergentes para a seleção do grupo. O número de pessoas é importante para que os objetivos sejam alcançados, sendo seis pessoas uma quantidade suficiente para propiciar o diálogo entre todos os integrantes do grupo (DIAS, 2000).

A partir da escolha desse instrumento de coleta de dados, elaborou-se um roteiro de perguntas com temáticas relacionadas às experiências de se estudar e trabalhar ao mesmo tempo no projeto, com as experiências que o aluno-professor leva para a sala de aula, com a sua atuação docente e as contribuições desta atuação para a sua evolução musical, levando-se em conta os objetivos da pesquisa. As perguntas elaboradas serviriam como guia condutor para a moderadora do grupo, no caso eu, enquanto pesquisadora, durante a condução da entrevista. O moderador, segundo Dias (2000), é considerado como peça mais importante do grupo focal, pois além de ser o responsável pela composição do guia de entrevista, deverá conduzir a discussão mantendo-se imparcial e promovendo a interação de todos os participantes.

A opção pela entrevista de grupo focal como um dos instrumentos de coleta de dados se deu em decorrência dos próprios objetivos da pesquisa, tendo em vista que os participantes selecionados possuem características comuns dentro do projeto social onde atuam como alunos e professores, levando-se em conta a idade dos mesmos, a interação propiciada aos participantes e a otimização do tempo.

A realização da entrevista ocorreu em 19 de setembro, num sábado pela manhã, em uma sala da coordenação pedagógica em um dos núcleos do projeto. O ambiente estava agradável. Foi oferecido um lanche para os participantes, servido numa mesa redonda onde todos se acomodaram de forma que pudessem se ver durante a entrevista. O encontro foi marcado para

às 8h, mas como dois entrevistados se atrasaram a atividade teve início às 8h30min, terminando às 9h50min.

Antes do início da entrevista os participantes foram lembrados pela pesquisadora sobre os documentos de cessão de direitos que haviam assinado previamente, autorizando o uso de sua imagem e voz e que portanto, a entrevista seria gravada para posterior transcrição. Todos ficaram cientes de que suas identidades ficariam resguardadas já que seriam identificados na pesquisa pelos nomes fictícios que escolheram. Foram utilizados para a gravação uma câmera digital e dois *ipads* com o objetivo de captação da voz dos participantes. Todos se mostraram tranquilos e houve grande interação entre o grupo durante a entrevista.

2.2.2.Questionário

Além da entrevista de grupo focal foi preparado um questionário escrito composto por 21 perguntas visando a complementação das informações da entrevista. O questionário é um instrumento de coleta de dados que tem como propósito buscar pareceres e informações de pessoas que podem cooperar com uma pesquisa. As perguntas do questionário devem ter o mesmo significado para o pesquisador e para os participantes da pesquisa. De acordo com Chagas (2000) é pertinente o uso de palavras claras, de fácil entendimento e que sejam compatíveis com o grau de instrução dos participantes e sua condição social, evitando-se perguntas que sugestionem uma resposta.

Na primeira questão, o participante deveria escrever um nome fictício para identificá-lo na pesquisa. Depois se seguiram 20 perguntas objetivas de múltipla escolha sendo que duas delas, as de número 12 e 19, permitiam respostas abertas. Os temas das perguntas foram: perfil e formação dos alunos-professores; atividades realizadas no projeto como aluno e como professor; perfil dos alunos; informações sobre as aulas e o projeto.

A elaboração e envio aos participantes foi feita através da ferramenta *Google Docs*. A escolha pelo envio digital se deu em razão da praticidade e eficiência tecnológica da ferramenta. Para Figueredo (2013), a evolução tecnológica tornou possível e proficiente a elaboração e aplicação de questionários por meio da internet.

Para a aplicação do questionário, fez-se um teste piloto com um professor e ex-aluno do projeto com o propósito de sanar dúvidas que poderiam surgir durante a aplicação real e também

para avaliar sua funcionalidade e eliminar erros de elaboração ou formatação (KAUARK *et al*, 2010). Pôde-se constatar que algumas perguntas de múltipla escolha não estavam permitindo mais de uma resposta. Através de informações adquiridas nos tutoriais do *Google Docs* os erros foram corrigidos. Enviou-se o questionário em 23 de setembro para os cinco participantes da pesquisa.

3. ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos por meio da coleta de dados, entrevista e questionários, foram transformados em informações, sendo estas analisadas visando sua compreensão, para então serem respondidas as perguntas de pesquisa gerando assim conhecimento, conforme apontam Sampieri *et al.* (2013).

O primeiro passo foi a transcrição das entrevistas e a tabulação dos dados obtidos por meio dos questionários. A transcrição dos dados da entrevista de grupo focal foi iniciada no mesmo dia em que foi realizada. Apesar de ser imprescindível para a análise de dados da pesquisa, foi uma tarefa cansativa, pois além de requerer muitas horas de trabalho, exigiu bastante concentração para que as anotações fossem digitadas em um arquivo do *word* da forma mais autêntica possível à medida que a pesquisadora ouvia os registros dos áudios. As falas dos participantes foram preservadas, sendo colocadas entre aspas algumas contrações verbais, procurando assim a conservação do modo característico de comunicação de cada um.

A tabulação do questionário foi um processo de condensação dos dados obtidos, possibilitando a verificação das possíveis inter-relações entre as respostas deste com as da entrevista de grupo focal. Portanto, trata-se de um processo técnico que agiliza e facilita a compreensão dos dados. A escolha pela realização do questionário através da ferramenta *Google Docs* favoreceu ainda mais o processo, uma vez que após o envio das respostas pelos participantes, a própria ferramenta produz as informações obtidas de forma condensada através de gráficos e tabelas, otimizando tempo e esforço.

Por fim, os dados foram analisados a partir de categorias previamente pensadas como: o perfil dos alunos-professores, o planejamento e a condução das aulas, as aprendizagens adquiridas como aluno e a atuação docente.

3.1. Análise de dados

3.1.1. Sobre os participantes

Os cinco alunos do Projeto Social Criança Feliz que participaram desta pesquisa trabalham como professores de teoria musical e/ou instrumento musical dentro do projeto, sendo quatro deles há dois anos e um há três anos. Dois, são do sexo masculino e três do sexo feminino, todos maiores de dezoito anos. Em Kleber (2006) nota-se que incorporar alunos em seu quadro de educadores musicais é uma prática comum nos projetos sociais, tornando-se assim uma de suas características. Os alunos recebem formação dentro do próprio projeto e atuam não só nesse ambiente, mas em outros contextos como músicos ou professores. Como exemplo a autora cita a Associação Meninos do Morumbi e o Projeto Villa Lobinhos.

Três desses alunos-professores concluíram o ensino médio e estão cursando o ensino superior em áreas distintas e não relacionadas à música. Os demais concluíram o ensino médio e atualmente estão se preparando para entrar na universidade, sendo que uma afirma querer fazer Licenciatura em Música e continuar dando aulas no projeto e a outra querer estudar Psicologia, aliando sua futura formação à música, por entender que “as duas áreas têm tudo a ver”. Todos afirmaram que não podem viver sem a música, mesmo que não seja de forma profissional, por isso pretendem conciliá-la com suas futuras profissões. Um dos alunos-professores disse que ser músico será sempre uma profissão a mais, pois mesmo optando por outra área, pretende continuar tocando em orquestras, casamentos e eventos. Não foi questionado aos participantes que escolheram outros cursos o motivo pelo qual não optaram por fazer um curso superior na área da música. Em Brasil (2014) observam-se relatos de alunos do Projeto Social EEPI, de Salvador - BA, que estão aprendendo música e querem continuar atuando na área “porque sentem prazer com isso, porque têm influência familiar e porque têm esperança em se sustentar com a música” (BRASIL, 2014, p.63). No entanto, há o relato de uma aluna do mesmo projeto que afirma não querer seguir na carreira musical por ter medo de se frustrar profissionalmente.

Dentre os participantes, um é aluno há menos de quatro anos no Projeto Criança Feliz e os outros quatro são alunos entre quatro e seis anos. No grupo há uma aluna-professora de flauta transversal, um aluno-professor de viola clássica, um de violino, e duas alunas-professoras de violino, sendo que uma delas dá aulas também de teoria musical.

Quanto à atuação como professores, três deles trabalham em três dias/turnos no projeto e dois deles em quatro dias/turnos. Por dia/turno entenda-se o horário em que as aulas são realizadas. O projeto possui sete núcleos que funcionam todas as tardes das 13h45min às 17h15min, sendo que um dos núcleos funciona também pela manhã nas terças e quintas-feiras das 8h às 11h30min. Nos dias/turnos em que não estão trabalhando, eles participam das aulas do projeto como alunos, cada um dentro das disciplinas que ainda estão cursando, ora nas aulas de instrumento, ora na orquestra, ora na banda ou na aula de teoria musical. Todos fazem aulas do seu instrumento, mas apenas um deles ainda faz teoria musical. Todos tocam na orquestra e a aluna-professora de flauta transversal toca também na banda. Todos possuem seu próprio instrumento e dão aulas apenas no projeto.

3.1.2.Sobre as aulas e os alunos

Em relação à forma de ministração das aulas, apenas o professor de viola clássica, Júnior, respondeu dar aulas de forma individual e que suas aulas têm duração de trinta minutos. Os demais dão aulas coletivas, sendo dois deles com turmas de dois a cinco alunos e os outros dois com turmas de cinco a sete alunos, sendo a duração das aulas de 90 minutos ou mais. Kleber (2006), falando sobre o Projeto Villa Lobinhos, afirma que embora a proposta pedagógico-musical do projeto reforce a formação com aulas individuais dos instrumentistas, há uma junção com aulas que reúnem mais alunos no mesmo espaço e tempo. Segundo a pesquisadora, “um dos eixos condutores na concepção do processo de ensino e aprendizagem musical é a experiência musical na sua concretude, mediante o fazer musical coletivo” (p.109).

Quatro dentre os cinco participantes afirmaram se espelhar em alguém para dar aula, sendo que três deles disseram aplicar durante as suas aulas algumas aprendizagens adquiridas com essa pessoa, dentre elas a disciplina e a motivação.

Sobre a utilização de recursos tecnológicos nas aulas, dois professores fazem uso de computador, MP3 e softwares, dentre outros recursos, enquanto outros dois participantes utilizam apenas aparelho de áudio e o último não faz uso de nenhuma tecnologia. Sobre outros recursos materiais, C.Eduardo afirmou utilizar métodos específicos para aulas de instrumento e quadro para escrever, enquanto os outros utilizam além destes, apostilas e cadernos para os alunos. Wanessa respondeu utilizar, além dos materiais, dinâmicas e atividades musicais relacionadas às músicas do método para as aulas do seu instrumento.

Para o registro das aulas quatro professores utilizam uma ficha por aluno, enquanto um deles apenas, além da ficha, utiliza um diário. Sobre o planejamento das aulas, Júnior afirmou fazer planejamentos diários, enquanto C.Eduardo, Lindsey e Wanessa fazem planejamentos semanais e Gisele faz planejamentos semestrais. Há no projeto reuniões pedagógicas semestrais das quais todos participam. Pôde-se observar uma certa contradição em relação à resposta da professora de flauta transversal que no questionário afirmou fazer planejamentos semestrais de suas aulas enquanto na entrevista relatou que

Não adianta a gente também só dar aula. Tem que fazer alguma coisa diferente... tem dinâmicas... às vezes eu levo um filme de algum flautista diferente[...]às vezes nem é flautista...às vezes eu passo uma orquestra...eu levo pra eles [...] às vezes não dar aquela aula...seguir o roteiro à risca...todo dia dar aula...trazer coisas diferentes (Gisele)

No que tange ao planejamento didático, percebe-se a falta de conhecimento de conceitos relacionados ao ato de planejar e de orientação aos participantes sobre a sua importância no processo de ensino-aprendizagem musical. Como pôde-se perceber, não havendo por parte do projeto nenhuma exigência específica quanto ao planejamento das aulas, cada professor utiliza seus próprios critérios. Russel (2005) afirma que o ato de planejar pode influenciar todo o processo de aprendizagem em música. A autora concluiu em uma de suas pesquisas que para gerir inteligentemente uma aula de música, ainda que não se refira a aulas de instrumento e sim a aulas de música no contexto da escola básica, os professores precisam observar além dos comportamentos e interações sociais, a estrutura da aula em si, quais conteúdos serão estudados, seus objetivos e correlações, como as atividades serão executadas e o andamento da aula. Deve-se planejar para obter coerência nas atividades, através da seleção de materiais e tarefas, pensando-se em recursos diferentes que mantenham a atenção e a concentração do aluno.

Pôde-se ver que além da utilização de recursos metodológicos e didáticos os professores fazem uso de estratégias para manter os alunos em silêncio e participativos nas aulas. Como alguns alunos podem levar o instrumento do projeto para estudar em casa, observa-se nas falas de C. Eduardo e Lindsey que eles tiveram atitudes semelhantes para resolver questões de indisciplina, quando relatam que:

Uma coisa interessante que eu fiz com eles ultimamente...foi que eu cheguei lá e eles estavam meio conversadores...e aí eu falei...não...é o seguinte...eles gostam de levar o violino pra casa...vocês só vão levar o violino... a turma inteira... se a turma inteira fizer silêncio (C. Eduardo).

Eu também fiz a mesma coisa (Lindsey).

Apenas um dos três professores de violino afirmou que a maioria dos seus alunos possui seus próprios instrumentos para estudarem no projeto. Os professores de viola e flauta afirmaram que a maioria não possui instrumentos e que estudam apenas com os instrumentos dos núcleos.

As turmas dos alunos-professores desta pesquisa são variadas quanto à idade dos alunos, ou seja, três dos participantes dão aulas para alunos de 9 a 11 anos enquanto os demais atendem todas as faixas etárias contempladas pelo projeto.

Percebe-se na pesquisa de Brasil (2014) uma semelhança com o Projeto Social Criança Feliz quanto aos alunos que não possuem seus próprios instrumentos musicais para estudo. Esse fato os leva a permanecer mais ligados ao projeto, uma vez que ficam dependentes de seus instrumentos para se desenvolverem musicalmente.

Os participantes relataram dificuldades que tiveram no início de sua atuação como professores, quando não tinham nenhuma experiência em sala de aula, dentre elas:

- O medo e a insegurança nas primeiras aulas;
- Não saber o que falar para os alunos;
- Não saber como ensinar determinados conteúdos;
- Ter que ensinar músicas que ainda não haviam estudado;
- Descobrir técnicas que não conheciam;
- Alunos que os viam mais como amigo do que como professor por serem da mesma faixa etária;
- Conciliar os estudos como aluno do projeto e os conteúdos a serem ensinados para seus alunos; e,
- Ter que ser exemplo no projeto.

Além das dificuldades iniciais eles citaram outros contratempos do dia a dia que continuam tendo como professores, principalmente:

- Ter que pensar formas diferentes de ensinar o mesmo conteúdo para que os alunos possam compreender;
- Dar aula de instrumento para os alunos que nunca estudaram teoria, tendo que dar aula do instrumento e teoria ao mesmo tempo;
- Ter que atender turmas com muitos alunos;
- Alunos que querem aprender a tocar sem estudar a teoria;

- Os alunos terem que dividir os instrumentos durante as aulas por não haver quantidade suficiente para todos ou por ter alunos que não têm seu próprio instrumento;
- Falta de materiais para dar aula como: cordas para os violinos, espaleira, queixeira;
- Instrumentos com defeitos e difíceis para afinar;
- Carência de fotocópias dos métodos para aulas de instrumentos em todos os núcleos. Às vezes tem em um núcleo e falta em outro;
- Falta de estrutura física adequada nos núcleos do projeto. As salas são quentes e pequenas para a quantidade de alunos;
- Interferências e críticas negativas por parte de outros professores ou coordenadores em relação à forma como estão ensinando, tirando assim sua autoridade como professor.
- Alunos que estão no projeto, mas não querem estudar música e têm que fazer o curso porque são obrigados por seus responsáveis;
- As dificuldades familiares, sociais e emocionais de alguns alunos que prejudicam o seu processo de ensino-aprendizagem.

Os participantes falaram também sobre pontos positivos, vantagens e facilidades que veem na sua atuação docente. Destaca-se a fala do aluno-professor Júnior:

Para mim é uma experiência muito boa, pois ao mesmo tempo em que estamos na sala de aula ensinando nossos alunos, no outro dia estamos aprendendo. É uma forma de estarmos vendo os dois lados da mesma moeda...entendendo o que os nossos alunos passam e o que os nossos professores passam.

De acordo com os relatos da entrevista, depois de superarem as dificuldades da fase inicial, ser professor no projeto é uma experiência desafiadora mas que não assusta mais os alunos-professores. Wanessa fala sobre um ponto positivo que vê em si mesma enquanto professora, quando diz:

Agora, falando das facilidades... a minha é a paciência... Eu tenho muita paciência para explicar para os alunos. Se eles perguntam, falam que não entenderam... para mim não é problema... eu explico tudo de novo. Eu acho que isso é bom. Tem gente que não tem paciência para explicar.

Wanessa destacou também como o fato de ser professora no projeto contribuiu para seu desenvolvimento social dizendo “[...] sou mais solta. Antes eu era tão tímida que eu nem falava com ninguém. Agora com essa questão de dar aula, né? Converso até com as paredes”. Observa-se em Brasil (2014) uma ligação com o relato de Wanessa, uma vez que ele aponta em sua pesquisa que a vivência em um ambiente que procura produzir conhecimento gera a maturidade emocional e social dos alunos, proporcionando a cada um sua própria visão da sociedade e do mundo.

3.1.3. Sobre ser professor

Quando os participantes falam sobre “ter que ser exemplo no projeto”, apesar de sua inexperiência, eles têm consciência que o professor exerce influência na vida de seus alunos, seja de forma positiva ou negativa. Como observa-se em Kater (2004), esta consciência é importante, pois o educador musical ou o educador de uma forma geral, queira ou não, serve como padrão para seus alunos. Além do ponto de vista musical, o educador, seja na sua maneira de ser e de agir, seu ponto de vista sobre determinado assunto, seu comportamento, enfim, em todos os aspectos, estará servindo de referência para os alunos.

No relato dos alunos-professores eles utilizam em suas aulas aprendizagens adquiridas como alunos do projeto, reproduzindo metodologias utilizadas por seus professores quando iniciaram seus estudos e também as dos professores atuais. C. Eduardo, professor de violino, para elaborar suas primeiras aulas, procurava se lembrar de como sua professora lhe explicava os conteúdos. “Eu sou aluno de uma ex-aluna do projeto...[...] eu peguei muita coisa dela...eu lembrava: a professora explicou desse jeito pra mim...posso tentar fazer isso”. Ele cita uma metodologia que utiliza atualmente em suas aulas coletivas que foi importante para seu processo de aprendizagem

Eu tive muitas aulas do estilo *masterclass*. É uma aula em grupo onde o professor chama um aluno só...ele assiste aquele aluno tocando... e dá dicas para ele enquanto os outros alunos estão observando e aprendendo também, né? E...hoje eu faço muito isso...com os meus alunos mais avançados...eu faço sempre isso na verdade. Eu escolho um aluno...ele vem...toca para mim e eu dou as dicas para ele sobre um concerto...aí enquanto o outro está assistindo. Depois eu inverte. Eu acho isso muito interessante porque foi uma coisa que eu aprendi lá atrás e ...eu sou aluno hoje...e está praticando hoje, né? Pra mim deu resultado e para eles...eu quero passar isso também. Se deu para mim, eu estou querendo mostrar para eles que dá certo também.

Júnior, professor de viola, afirma sempre levar para as aulas o que aprendeu com seus professores. Em suas palavras, “costumo sempre passar para os meus alunos a forma “em que” eu aprendi música [...] que eu aprendi no projeto com meus professores[...] várias coisas que servem pra mim como aluno e que me ajudaram muito e que eu sei que irão ajudá-los também”. Lindsey, professora de violino e teoria musical, conta que o que aprende hoje em sala de aula com seu professor ajuda nas suas aulas “[...] até o modo de passar o conhecimento. Porque eu comecei a observar como o professor me passa aquilo que ele quer me ensinar e tento passar da mesma forma para os meus alunos, entendeu? De um jeito mais claro”.

Na literatura voltada para o prática da educação musical em projetos sociais, verifica-se em Kleber (2006) uma semelhança na forma de atuação dos professores do Projeto Criança Feliz e outro projeto social. Nota-se no texto da autora o exemplo da professora Sivuca, percussionista do Projeto Villa Lobinhos, que embora tenha uma formação e atuação consistente na área musical, aluna da Universidade Livre de Música, se mostra incerta em relação à sua identidade enquanto educadora musical no projeto quando diz “eu estou batalhando...venho de um processo, nunca fiz um curso próprio para ser professora. Faço aulas...”. Sivuca admite que aprendeu a dar aulas observando e imitando os seus professores, fazendo uso da estratégia do acerto e do erro, e relata que “de professora eu vim aprendendo. Eu fui pegando o exemplo dos meus professores[...] com esses tantos que eu já tive e tantos que eu tenho na ULM (Universidade Livre de Música)[...]”.

Louro (2004) também apresenta em sua pesquisa descrições de professores que fazem uso em suas aulas de metodologias utilizadas por seus antigos professores de música e como estes professores lhes servem ainda hoje como modelos não apenas no aspecto profissional, mas também em outras áreas de suas vidas. Da mesma forma, o trabalho de Moreira (2014) ao discutir a relação entre o “saber-ser” e a experiência de um professor como aluno de violão, destaca que “o sujeito chega a reconhecer a si mesmo como um reflexo de dois de seus professores” (p.71-72).

Gisele destacou o que percebeu em relação ao aspecto relacional entre aluno e professor e sua influência no processo de aprendizagem. Ela entende que, quando entrou no projeto, teve muitos problemas por ser mais fechada e por não sentir liberdade para conversar com o professor. Hoje, depois de mais velha, o relacionamento com o professor, que é o mesmo desde o início, é diferente. Ela diz que aprendeu a ser amiga dos alunos para poder entender o lado deles. Para ela, dar aula “[...] não é só ir lá...dar uma partitura pra ele e mandar tocar. Não é assim.[...] Porque tem muito aluno que não está ali porque quer”. Na pesquisa de Kleber (2006)

encontram-se relatos semelhantes ao de Gisele quanto à importância do professor de música de um projeto social considerar as dificuldades e situações pessoais do aluno e como este relacionamento de respeito e consideração pode fazer diferença em seu processo de aprendizagem, estimulando-o a persistir em seus estudos apesar das adversidades que vive. Em Santos (2014) verifica-se a observação que a pesquisadora fez sobre o comportamento de um professor de um projeto social com seus alunos. Ela relata que em muitos momentos o professor André conversava com o aluno, pedia informações, dava conselhos ou sugestões relacionadas à vida no projeto e também fora dele. Ela percebeu que os professores do projetos sociais pesquisados se mobilizavam em fazer com que o trabalho de educação musical contribuísse com o crescimento pessoal de cada aluno não apenas no aspecto musical, mas de forma ampla.

Diferente dos demais, Wanessa disse que ela não ensina da mesma forma que aprendeu com seus primeiros professores, quando entrou no projeto, apesar de ter aprendido muitas coisas. Ela se justifica

Porque eu...não achei legal a forma que me ensinaram... muitas coisas eu não compreendi, então eu ensino de maneira diferente...não por instinto, mas sabendo mesmo. Tenho o plano de aula... explico direitinho...faço as coisas de outra forma. Na forma que eu aprendi no projeto (no início)...como professora...eu não ensino não.

Há na pesquisa de Louro (2004) relatos de experiências semelhantes ao de Wanessa, onde ex-professores serviram de modelo do que nunca se deve fazer com os alunos. Com relação às contribuições do seu atual professor, Wanessa afirma que o que tem aprendido “ajuda bastante” e ela aplica em suas aulas.

As coisas que ele fala...ele explica direitinho, vai lá, pega na sua mão... fala que é assim. Antes eu simplesmente falava e não ia lá no aluno, não pegava... hoje...como o professor ...eu vou lá...chego de um por um. Quando tá muito fora eu vou lá... “não é assim”... e ajudo a relaxar... essas coisas.

Wanessa é a única aluna-professora que está se preparando para um curso de Licenciatura em Música. Pode-se perceber em suas palavras que seu atual professor tem lhe servido de estímulo e exemplo. Constatam-se em outras pesquisas, como por exemplo, o trabalho de Vieira (2009), relatos de professores de violão que têm seus professores como referências em seu modo de ser e agir em sala de aula. Guilherme, que exerceu o ofício de professor particular de violão durante muitos anos comenta “ensinava como eu aprendi. Simplesmente reproduzia o jeito de ensinar do jeito que eu aprendi (p.63)”. Arthur afirma que se espelhou em seus professores no momento de escolher sua profissão, pois via “nas aulas de violão um bom caminho” (p.63). E, Fernando cita a paixão que via em seus professores pela

profissão quando diz que “dava para ver que eles eram apaixonados por aquilo. Eles te passavam um gosto por aquilo, que te contagiava (p.63)”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa busquei investigar a atuação profissional de alguns alunos-professores de um projeto social na cidade de Anápolis segundo suas perspectivas, procurando compreender como as aprendizagens adquiridas no projeto como alunos colaboram para sua atuação docente, como são preparadas as aulas, quais recursos são utilizados, além de verificar as dificuldades e facilidades encontradas pelo aluno-professor nesta atuação. Após a entrevista de grupo focal e questionário realizados, surgiram muitos dados que serviram para esclarecer o entendimento em relação à atuação dos alunos-professores no contexto pesquisado segundo seus relatos.

Pude constatar que os alunos-professores utilizam as aprendizagens adquiridas no projeto como alunos, seja no aspecto metodológico e didático, seja na utilização de dinâmicas e atividades musicais ou na forma de conduzirem suas aulas e também no aspecto relacional, apenas quando entendem que estas contribuem ou lhes servem de estímulo em seu processo de aprendizagem. Portanto, eles rejeitam ou não utilizam práticas, metodologias ou comportamentos que para eles não foram ou não são positivos. Dessa forma, posso inferir que eles refletem sobre a sua prática docente e não somente reproduzem os modelos de seus professores. Santos (2014) concluiu em sua pesquisa que a maneira como os professores de música nos projetos sociais atuam está diretamente influenciada pelo conjunto de saberes que eles detêm e que “o contexto de atuação também interfere no modo como o professor conduz a utilização dos saberes, ampliando e remodelando-os” (p.127).

Apesar dos professores terem um programa semestral específico para seguir tanto para as aulas de instrumento como para as de teoria musical, percebi uma carência de orientação inicial e continuada aos participantes por parte do Projeto em relação à forma de se conduzirem enquanto professores e como elaborar e planejar suas aulas. Essa carência os levam a agir ora de forma imitativa, com base no que vivenciam em sala de aula com seus professores, ora de forma intuitiva, testando durante as aulas o que funciona ou não. Eles tomam suas próprias decisões em relação à forma como aplicarão os conteúdos ou como agirão nas diferentes demandas do cotidiano no Projeto, buscando por si mesmos as soluções que entendem ser adequadas. Seria importante para o Projeto ter um espaço para cursos de formação para os alunos, visando sua futura atuação como professores, capacitando-os não apenas no aspecto musical mas também no pedagógico e relacional. Constatei em Kleber (2006) que esta é uma necessidade e preocupação de outros projetos sociais que também têm alunos desempenhando o papel de professor.

Quanto aos recursos utilizados em sala de aula, apesar de serem jovens e estarem conectados ao mundo tecnológico, verifiquei que apenas dois professores fazem uso de computadores e softwares em suas aulas, enquanto outros dois utilizam aparelhos de áudio e um deles não utiliza nenhum recurso além do quadro de escrever, métodos e apostilas do projeto. Vi pelos relatos que os professores que utilizam recursos tecnológicos fazem uso dos seus próprios computadores, uma vez que não foi relatado por nenhum deles a presença de equipamentos deste tipo nos núcleos.

Quanto às dificuldades iniciais encontradas pelos participantes em sua atuação, constatee que apesar da inexperiência dos professores, eles buscaram soluções e alternativas para vencerem e enfrentarem seus medos, resolvendo seus conflitos iniciais, superando os obstáculos que encontraram. Eles ainda se encontram num processo de amadurecimento, buscando em sala de aula resolver as dificuldades encontradas de acordo com o que entendem estar correto ou imitando ações dos seus professores no Projeto.

Os participantes veem importância em sua atuação como professores no projeto principalmente pelo fato de fazerem parte do mesmo contexto social dos demais alunos, o que seria, no entendimento deles, um fator positivo no processo de ensino-aprendizagem. Eles conseguem visualizar e descrever pontos positivos em sua atuação como a paciência para ensinar e a facilidade para se relacionar com os alunos. Eles têm consciência de que suas atitudes como professores podem fazer a diferença no processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos. Destaco a fala de Kleber (2006) quanto aos depoimentos dos alunos do Projeto Villa Lobinhos sobre a figura do professor, que para eles é um “agente estimulador do aprendizado musical e bem como uma pessoa envolvida com os diferentes aspectos da vida dos alunos, tendo um papel para além de ensinar música” (p.112).

O fato do Projeto Social Criança Feliz contratar alunos ainda em formação para atuarem como professores se dá principalmente porque o projeto quer proporcionar aos alunos uma oportunidade de trabalho remunerado e também pela carência de professores de certos instrumentos musicais na cidade. Além disso, os recursos financeiros do projeto nem sempre são suficientes para a contratação de professores licenciados, que normalmente exigem maiores remunerações do que as que são oferecidas pelo projeto.

Concluo que os questionamentos da pesquisa foram respondidos, surgindo no entanto curiosidades e dúvidas principalmente sobre como se dá a atuação de fato desses alunos-professores em sala de aula dentro do projeto, já que nesta pesquisa o levantamento baseou-se apenas nos relatos dos participantes e não através de observações *in loco*. Para futuras pesquisas

seria indispensável o contato direto com os alunos-professores em sala de aula por um tempo considerável, com o fim de observar suas práticas pedagógicas no dia a dia do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não-formal e atuação profissional: um *survey* em oficinas de música de Porto Alegre-RS. 168 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4297/000454994.pdf?...1>> Acesso em 21 de abril de 2015.

BRASIL, Anderson Fabrício Andrade. Batucando aqui vou trabalhando ali. Os usos da aprendizagem musical em um projeto social em Salvador – Bahia. 127f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Salvador, 2014.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. Revista Administração On Line, Prática - Pesquisa – Ensino, ISSN 1517-7912, v.1 - n.1, Janeiro/Fevereiro/Março - 2000. Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm> Acesso em 10/09/2015.

DIAS, C. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Informação Sociedade, v.10, n.2, 2000. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330>>. Acesso em 26/09/15.

FIGUEREDO, Marcos Antônio de Araújo. Um estudo sobre a formação e atuação do professor de violão em Santa Catarina. 120 p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Florianópolis, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação v.16, n.47 maio-ago.2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf> > Acesso em 25/10/2015.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.10, 43-51, mar. 2004. Disponível em < http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_completa.pdf > Acesso em 19/10/2015.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro e; MEDEIROS, Carlos Henrique Medeiros. Metodologia da Pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

KLEBER, Magali Oliveira. A prática da educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro. 2006. 334f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/9981/000547646.pdf?sequence=1> > Acesso em 20/10/15.

LOURO, Ana Lúcia. Ser docente universitário-professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5006/000418472.pdf?sequence=1>> Acesso em 30/10/15.

MOREIRA, Thiago Alves. Transformar música: o conhecimento pedagógico do conteúdo de um professor de violão. 135 p. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de pós-graduação em Música, Florianópolis, 2014. Disponível em< http://www.ceart.udesc.br/ppgmus/teses_dissertacoes/thiago_moreira.pdf> Acesso em 31/10/2015.

MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 53-58, Mar. 2004. Disponível em<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo7.pdf> Acesso em 20/04/15.

OLIVEIRA, Maria Marly Oliveira. Como fazer Pesquisa Qualitativa. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes: 2008.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renalli Nascimento e; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical com função social: qualquer prática *vale*? Revista da ABEM. Londrina, v.20, n.27, p.65-78, Jan-Jun 2012. Disponível em< http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista27/revista27_artigo6.pdf> Acesso em 15/09/2015.

RUSSELL, Joan. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.12, 73-88, mar.2005. Disponível em< http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista12/revista12_artigo10.pdf> Acesso em 20/10/15.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María Del Pilar. Metodologia de Pesquisa. 5ª. Edição. Porto Alegre: 2013.

SANTOS, Elisama da Silva Gonçalves. Educação musical em projetos sociais: os saberes docentes em ação. 155f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Salvador, 2014.

VIEIRA, Alexandre. Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17370/000715634.pdf?sequence=1>> Acesso em 31/10/15.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA EM GRUPO

1. Como é a experiência de ser aluno e professor no projeto ao mesmo tempo?
2. Vocês levam para a sala de aula experiências que vivenciaram ou vivenciam como alunos do projeto? Cite algumas.
3. No caso de aulas em grupo, como vocês fazem para atender a todos os alunos em relação ao ensino do conteúdo e ao tempo?
4. Relatem suas dificuldades e facilidades ao atuarem como professores no projeto.
5. Vocês acham que o fato de serem professores no projeto contribui ou pode contribuir na evolução musical de vocês? De que forma?
6. Vocês têm planos para continuar em uma carreira como profissional da música ou têm outros planos profissionais? Falem um pouco sobre isto.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Questionário – Universidade de Brasília – Licenciatura em Música

Sou estudante do curso de Licenciatura em Música pela Universidade de Brasília. Este questionário faz parte da minha pesquisa de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso e tem por objetivo investigar a atuação profissional de alunos como professores em um projeto social na cidade de Anápolis-GO. Sua participação é muito importante! Por favor, responda todas as perguntas. Para efeitos de publicação, ressalto que sua identificação será feita através de um nome fictício de sua escolha.

Agradeço por sua participação e colaboração.

1. Nome(fictício):_____

2. Idade:

- ☐ de 15 a 17 anos
- ☐ de 18 a 20 anos
- ☐ 21 anos ou mais

3. Em que fase estudantil você está?

- ☐ Cursando Ensino fundamental
- ☐ Concluiu o Ensino Fundamental e não está estudando no momento
- ☐ Cursando Ensino Médio
- ☐ Concluiu Ensino Médio e não está estudando no momento
- ☐ Cursando Ensino Superior

4. Há quantos anos você está no projeto?

- ☐ de 1 a 3 anos
- ☐ de 4 a 6 anos
- ☐ de 7 a 10 anos

5. Há quanto tempo você trabalha como professor no projeto?

- ☐ 01 ano
- ☐ 02 anos
- ☐ 03 anos ou mais

6. Qual instrumento que você toca? (Cabe resposta múltipla)

- | | |
|---|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Violino | <input type="checkbox"/> Percussão |
| <input type="checkbox"/> Fagote | <input type="checkbox"/> Trombone |
| <input type="checkbox"/> Viola | <input type="checkbox"/> Trompete |
| <input type="checkbox"/> Teclado | <input type="checkbox"/> Violão |
| <input type="checkbox"/> Flauta Transversal | <input type="checkbox"/> Saxofone |

☐ Clarinete

☐ Outros

7. Você tem o seu próprio instrumento?

☐ Sim

☐ Não

8. Quais atividades você realiza no projeto como aluno? (Cabe resposta múltipla)

☐ Aulas de teoria

☐ Aulas de instrumento

☐ Orquestra

☐ Banda

9. De qual(is) disciplina(s) você é professor no projeto? (Cabe resposta múltipla)

☐ Violino

☐ Percussão

☐ Fagote

☐ Trombone

☐ Viola

☐ Trompete

☐ Teclado

☐ Violão

☐ Flauta Transversal

☐ Saxofone

☐ Clarinete

☐ Outra

☐ Teoria

10. Qual a faixa etária dos seus alunos? (Cabe resposta múltipla)

☐ de 9 a 11

☐ de 12 a 15

☐ 16 anos ou mais

11. De que forma suas aulas são ministradas?

☐ Individual

☐ Coletiva – de 2 a 5 alunos

☐ Coletiva – de 5 a 7 alunos

☐ Coletiva – 7 alunos ou mais

12. Você se espelha em outras pessoas para dar aula?

☐ Não

☐ Sim. Em quem? _____ Por que? _____

13. Seus alunos possuem instrumentos próprios?

- ☐ () Sim – Todos possuem
- ☐ () A maioria possui
- ☐ () A maioria não possui
- ☐ () Nenhum deles possui

14. Em quantos dias(turnos) da semana você dá aulas no projeto:

- ☐ () Uma vez por semana
- ☐ () Duas vezes por semana
- ☐ () Três vezes por semana
- ☐ () Quatro vezes por semana
- ☐ () Cinco a sete vezes por semana

15. Onde você dá aulas de música? (Cabe resposta múltipla)

- ☐ () Apenas no Projeto
- ☐ () Escola pública de Educação Básica
- ☐ () Escola particular de Educação Básica
- ☐ () Residência pessoal
- ☐ () Residência do aluno
- ☐ () Igreja
- ☐ () Escola de Música e /ou Conservatório Público
- ☐ () Escola de Música e/ou Conservatório Privado
- ☐ () Outros

16. Normalmente qual o tempo de duração de suas aulas no projeto?

- ☐ () 30 minutos
- ☐ () 45 minutos
- ☐ () 60 minutos
- ☐ () 90 minutos
- ☐ () Acima de 90 minutos

17. Quais recursos tecnológicos que você utiliza para dar suas aulas? (Cabe resposta múltipla)

- ☐ () Computador, mp3, Softwares etc
- ☐ () Aparelho de áudio
- ☐ () Aparelho de vídeo
- ☐ () Celular
- ☐ () Outros
- ☐ () Nenhum

18. Você utiliza outros materiais para dar suas aulas? (Cabe resposta múltipla)

- ☐ Apostilas
- ☐ Métodos específicos para o instrumento
- ☐ Cadernos para os alunos
- ☐ Quadro para escrever
- ☐ Outros
- ☐ Nenhum

19. Que documento você utiliza para o registro de suas aulas? (Cabe resposta múltipla)

- ☐ Diário
- ☐ Ficha
- ☐ Outro: Qual? _____
- ☐ Nenhum

20. Com que frequência você planeja as suas aulas?

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Semestralmente
- ☐ Anualmente
- ☐ Nunca

21. Há no projeto reuniões pedagógicas das quais você participe?

- ☐ Sim, mensalmente.
- ☐ Sim, bimestralmente.
- ☐ Sim, semestralmente.
- ☐ Sim, anualmente.
- ☐ Não.